

## SIMPÓSIO AT222

# PREFIXOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ENTRE A MUDANÇA E A CONFIRMAÇÃO DE TENDÊNCIAS

GANANÇA, João Henrique Lara  
Doutorando em Filologia e Língua Portuguesa (FFLCH-USP)  
jgananca@usp.br

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão geral sobre o comportamento morfolexical e semântico dos prefixos do Português Brasileiro analisados em nossa dissertação de Mestrado (GANANÇA, 2017). Nos estudos de Alves, sobretudo em sua tese de Livre-Docência (ALVES, 2000), foram esboçadas algumas tendências prefixais do português, tais como a criação de domínios semânticos prefixais, a lexicalização de elementos prefixais e o emprego recorrente de bases lexicais de origem greco-romana em função prefixal, essas duas últimas tendências evidenciando, pois, o rompimento de barreiras entre a derivação e a composição. Em nosso estudo, buscamos verificar, em unidades lexicais neológicas prefixadas extraídas de blogs variados da internet no ano de 2014, se tais tendências esboçadas por Alves continuam a se confirmar. De modo geral, ratificamos as análises de Alves e apresentamos outras inovações no campo prefixal, como a associação de *ex-* a bases não passíveis de mudança de estado, a recategorização de *super-* como advérbio de intensidade e a polissemia verificada nas formações com o prefixo *trans-*. Tudo isso contribui para escancarar a estreita relação entre léxico e sociedade, evidenciando a dinamicidade, a plasticidade e a vivacidade do sistema lexical do Português, em (re)construção permanente.

**Palavras-chave:** Lexicologia; Neologia; Neologismo.

**Abstract:** This paper aims to present a general reflection on the morfolexical and semantic behavior of the Brazilian Portuguese prefixes analyzed in our Dissertation (GANANÇA, 2017). In Alves's studies, especially in her Free-Teaching Thesis (ALVES, 2000), some prefixal tendencies were sketched in Portuguese, such as the creation of prefix semantic domains, the lexicalization of prefixal elements and the recurrent use of lexical bases of Greco-Roman origin in prefixal function, these last two tendencies evidencing, therefore, the breakdown of barriers between the derivation and the composition. In our study, we sought to verify, in neoclassical lexical units prefixed from various internet blogs in the year 2014, if such tendencies outlined by Alves continue to be confirmed. In general, we ratify Alves's analysis in her thesis and present other innovations in the prefixal field, such as the association of *ex-* to bases not capable of change of state, the recategorization of *super-* as an adverb of intensity and the polysemy verified in the formations with the prefix *trans-*. All this helps to open up the

close relationship between lexicon and society, highlighting the dynamicity, plasticity and liveliness of the Portuguese lexical system, in permanent (re) construction.

**Keywords:** Lexicology; Neology; Neologism.

## Introdução

Desde que foi concebido e criado, no final da década de 80, por Ieda Maria Alves, o Projeto *Observatório de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo* (Projeto TermNeo) tem ajudado a revelar tendências de criação lexical na Língua Portuguesa do Brasil, bem como tem posto em evidência a incrível plasticidade da língua ao atestar a fluidez das fronteiras entre gramática e léxico e entre derivação e composição.

No âmbito específico da prefixação, Alves (1990; 2000; 2006; 2010) mostrou que, diferentemente do que sugerem, de modo geral, as Gramáticas Tradicionais, os prefixos do Português formam domínios semânticos diversos, como os de intensidade (*super-*, *hiper-*, *mega-* etc.), negação (*não-*, *des-*, *in-* etc.), temporalidade (*pré-*, *pós-*, *recém-*, etc.), espacialidade (*inter-*, *trans-*, *infra-* etc.), quantidade e dimensão (*semi-*, *multi-*, *quase-*, *pluri-* etc.), entre outros.

Além disso, os dados neológicos recolhidos ao longo dos anos pelo Observatório registraram inúmeros casos de lexicalização de formantes prefixais e de migração de elementos de composição neoclássicos das línguas de especialidade para a língua comum, em função prefixal, gerando a ressemantização de alguns desses formativos.

O presente trabalho tem como objetivo maior homenagear a obra de Alves. A nosso ver, contudo, a maior homenagem que se pode prestar a tão importantes estudos de Neologia e Língua Portuguesa é lhes dar continuidade. Assim, nas próximas seções, exemplificaremos, com dados neológicos extraídos de nossa Dissertação de Mestrado (GANANÇA, 2017), alguns fenômenos já descritos por Alves, nos estudos acima referidos, no campo prefixal, para, finalmente, apresentar novos e curiosos casos que confirmam a eterna vivacidade e dinamicidade do léxico, o qual, ao mesmo tempo que conserva tendências, abre também espaço a mudanças.

## 1. *Corpus* e Metodologia

Os exemplos de neologismos que serão apresentados nas próximas seções foram extraídos de *corpora* constituídos por vasta gama de textos de assuntos diversos, escritos no ano de 2014, e publicados originalmente em 89 blogues variados da internet, ligados à blogosfera do *Portal UOL*, ao website do jornal *Folha de S. Paulo* e à página eletrônica da *Revista Veja*. A relação completa dos blogues pode ser visualizada em Ganança (2017, p. 70-72).

Para atribuição do caráter neológico às unidades lexicais prefixadas extraídas dos blogues, utilizou-se critério misto: (I) a ferramenta computacional *Extrator de Neologismos*, desenvolvida em parceria entre o Projeto TermNeo e o NILC-USP de São Carlos, coletou, de modo automático, possíveis candidatos a neologismos entre todos os itens léxicos presentes nos *corpora* de extração; em seguida, lançou-se mão do critério lexicográfico, isto é, (II) três dicionários de língua geral foram utilizados como *corpora de exclusão* (BOULANGER, 1979): *Novo Dicionário Aurélio* (versão eletrônica completa), *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 2009.8* (versão eletrônica completa mais recente) e *Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa* (versão online completa). Desse processo, resultaram 1451 neologismos prefixais formados por 45 prefixos diferentes.

## 2. Domínios Semânticos Prefixais

Tradicionalmente, os prefixos são apresentados nas obras gramaticais quanto à sua origem etimológica. Assim, não é raro ver-se, nas seções das Gramáticas Normativas dedicadas à Morfologia, listas de prefixos de origem grega e de origem latina (CUNHA & CINTRA, 2008, p. 98-101; BECHARA, 2009, p. 366-370; entre outras). Em sua Tese de Livre-Docência, Alves (2000), contrariando essa tendência, apresenta os formantes prefixais em termos dos domínios semânticos por eles evocados. Nossos dados neológicos, à semelhança dos de Alves, confirmam que os prefixos atualizam significados diversos, como os de (I) intensidade (II) negação; (III) temporalidade; (IV) espacialidade, entre outros:

(I) *hiperlotado*: “A solidão do goleiro no estádio <hiperlotado> talvez só possa ser comparada à de Michael Collins, atravessando o lado oculto da Lua, sem qualquer contato com a Terra, (...)”. (SCIENTIFIC AMERICAN, 27/06/2014).

(II) *não-ator*: “A grande surpresa da temporada é Barkhad Abdhi, um desconhecido <não-ator> (era motorista de limusine até fazer o teste para o papel) nascido na Somália e morador de Los Angeles”. (BAHIANA, Ana Maria, 05/08/2014).

(III) *recém-inventado*: “O foco do discurso não será a expansão da agenda doméstica, mas a expansão do combate ao terror islâmico no <recém-inventado> Siraque (Síria + Iraque)”. (BLINDER, Caio, 10/09/2014).

(IV) *inframundo*: “(...) consta no encarte que “a temática foi inspirada na cosmologia mítica dos antigos Mayas, sobre a morte e o <inframundo> (Xibalbá), presente no livro sagrado do Popol Vuh e nas profecias de Chilam Balam de Chumayel”. (HEAVY NATION, 22/12/2014).

### 3. Lexicalização de prefixos

O fenômeno da lexicalização, isto é, “a passagem de um morfema gramatical para o estatuto de unidade lexical” (ALVES, 2006, p. 140) sempre representou um problema para as reflexões linguísticas embasadas na ideia da distinção nítida entre gramática e léxico. Vários são os exemplos colhidos em Alves (1990; 2000; 2006; 2010) de formantes prefixais que, não raro, surgem nos contextos como palavras. Nossos dados, na esteira de Alves, confirmam essa tendência: “Após a separação, minha <ex> pôs meus filhos contra mim” (NAVARRO, Regina, 30/01/2014); “Os preços são R\$ 14 para o <mini>, R\$40 o panetone de 500 gr e R\$ 65 o de um quilo”. (KATSUKI, 10/12/2014)

### 4. Elementos de Composição em função prefixal

Segundo Basilio (1987; 1989) e Sandmann (1989; 1992), a derivação prefixal difere da composição, pois, enquanto esta apresenta caráter *ad hoc*,

isto é, seus elementos não são previstos, naquela, os formantes prefixais são previsíveis e repetem-se em formações em série.

Alves (1990; 2000; 2006; 2010), contudo, apresentou-nos diversos casos de bases lexicais neoclássicas, como *mega-*, *nano-*, *narco-*, *bio-*, *eco-*, entre outras, que migraram das línguas de especialidade e passaram a formar, em série, neologismos prefixais na língua comum, em mais uma evidência da fluidez entre gramática e léxico, especificamente, aqui, entre derivação e composição.

Ao passarem das línguas de especialidade para a língua comum, muitos desses elementos ressemantizaram-se, perdendo seu significado etimológico: *narco-* deixou de significar “torpor” (CUNHA, 2010) e passou a atualizar a ideia de “drogas”, a partir da truncação da palavra “narcótico”, cujo significado é, metonimicamente, assumido pelo formante; *eco-* deixou de significar “casa/habitat” (CUNHA, 2010) e passou, pelo mesmo processo de truncação e transferência de significado por metonímia, a significar “ecologia/meio-ambiente” etc. Nossos dados confirmam essa tendência: “Na expressão de Krause, Iguala é uma <“narcocidade”>, na qual políticos e policiais não estão meramente associados ao tráfico de drogas, mas são o crime organizado”. (BLINDER, Caio, 11/11/2014); “No caso dos recursos, eles combinaram numa única unidade de medida, o <eco-dólar>, (...)”. (MENSAGEIRO SIDERAL, 24/03/2014)

## 5. Algumas novidades no campo prefixal

Entre as várias novidades com as quais nos deparamos em nosso estudo sobre os prefixos, três, em especial, chamaram-nos a atenção: (I) a adjunção de *ex-* a bases não passíveis de mudança de estado; (II) a recategorização de *super-* enquanto advérbio de intensidade e (III) a polissemia do prefixo *trans-*.

Contemporaneamente, na Língua Portuguesa, o produtivo prefixo *ex-* tem atualizado o significado de “deixar de ser”. Em virtude disso, as bases

léxicas às quais se associa comportam, de certa forma, a ideia acrescentada pelo prefixo: *ex-chefe* (o que deixou de ser chefe), *ex-marido* (o que deixou de ser marido) etc. No entanto, alguns neologismos catalogados por nós não apresentaram semelhante configuração, a exemplo de *ex-Corinthians*: “A chance para a reserva agora será dada para Dodô, 22, <ex-Corinthians> e hoje na Inter de Milão (ITA).” (BLOG DA SELEÇÃO, 17/09/2014)

O que se percebe, nesse caso, é que *ex-* tem apresentado a propriedade de tomar por escopo não apenas a base a que imediatamente se associa, mas, analogamente aos advérbios, estende sua influência semântica e gramatical a todo o sintagma, de modo a que a base léxica que deveria estar imediatamente justaposta acaba por ser suprimida, sem prejuízo ao significado: *ex-Corinthians* é, assim, facilmente entendido como *ex-(jogador do) Corinthians*.

No caso de *super-*, já é de longe conhecida sua aptidão para lexicalizar-se (ALVES, 1990, p. 26). Em nosso estudo, porém, verificamos que, além de nominalizar-se, *super-* tem desempenhado, mormente em contextos mais oralizados, função análoga à dos advérbios de intensidade, numa clara sugestão a um possível processo de recategorização gramatical em curso, conforme pode-se observar no exemplo abaixo, *super de boa*: “(...), os visitantes já conseguem ver a cachoeira (de longe!) e podem relaxar em uma trilha (com piso <super de boa> para todos) cheia de árvores, bichos e plantas.”. (ASSIM COMO VOCÊ, 06/08/2014)

Por fim, nosso trabalho também trouxe à luz a ressemantização do prefixo *trans-* que, da ideia espacial “através de” (CUNHA, 2010), tem passado a atualizar, nas formações por nós encontradas, preferencialmente, o significado “transsexual”. Ocorre aqui truncação de “transsexual” e transferência metonímica do conteúdo semântico da palavra para o prefixo: “Apesar de ter lançado ideias interessantes, como o plano de saúde integral LGBT e o <Transcidadania> (nenhum dos dois implementados), o governo Haddad foi responsável por graves retrocessos, (...)”. (BLOGAY, 24/07/2014).



Assim, nesse caso, *transcidadania* não significa a cidadania que perpassa, mas a cidadania da pessoa transsexual. O elemento prefixal foi, portanto, ressemantizado. As mudanças culturais e o maior entendimento quanto à diversidade sexual humana, a nosso ver, foram o gatilho que dispararam o processo acima descrito, numa estreita relação entre língua, léxico e sociedade.

## Considerações Finais

Buscamos, nesta breve apresentação, confirmar algumas tendências do comportamento morfolexical dos prefixos, já discutidas nas obras de Alves, e mostrar algumas inovações encontradas por nós nesse campo e exemplificadas acima. Esperamos que nossa contribuição possa servir, ao mesmo tempo, de homenagem à grande pesquisadora Ieda Maria Alves, bem como de contribuição aos estudos da criação lexical e ao entendimento, não apenas do léxico mas da língua em si, como sistemas dinâmicos, vivos, sempre pronto ao molde dado pelos falantes na busca constante por significar e expressar ideias, conceitos e modificações histórico-sociais.

## Referências

### I- Textos Impressos

ALVES, Ieda Maria. A neologia do português brasileiro de 1990 a 2009: tradição e mudança. In: ALVES, I. M. (Org.). **Neologia e neologismos em diferentes perspectivas**. São Paulo: Paulistana, 2010, p. 63-82.

\_\_\_\_\_. A observação sistemática da neologia lexical: subsídios para o estudo do léxico. **Alfa**, v. 50(2), p. 131-144, São Paulo: 2006.

\_\_\_\_\_. **Um estudo sobre a neologia lexical: os microssistemas prefixais do português contemporâneo**. Tese de Livre-Docência. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. **Neologismo. Criação Lexical**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

BASILIO, Margarida. Prefixos: a controvérsia derivação/composição. **Cadernos de Linguística e Língua Portuguesa**, v. 1, p. 3-13, 1989.

\_\_\_\_\_. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática, 1987.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOULANGER, Jean-Claude. Problématique d'une méthodologie dynamique d'identification des néologismes en terminologie. **Néologie et lexicologie**. Paris: Larousse, p. 36-46, 1979.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2010.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5ª ed. Lexikon, 2008.

GANANÇA, João Henrique Lara. **Um estudo da prefixação em unidades lexicais neológicas coletadas de blogs da internet**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.

SANDMANN, Antônio José. **Morfologia Lexical**. São Paulo: Contexto, 1992.

\_\_\_\_\_. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Scienza e Labor/Ícone, 1989.

II- Dicionários digitais

**Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 2009.8**

**Novo Dicionário Aurélio (versão eletrônica)**

**Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa (versão online)**. Disponível em:

[www.michaelis.uol.com.br](http://www.michaelis.uol.com.br). Acesso em: 20. Abr. 2019.